

Caracterização dos sistemas de produção tendo em vista o pagamento por qualidade do leite

Guilherme Fonseca Travassos, Alziro Vasconcelos Carneiro, Kenya Beatriz Siqueira, Paulo do Carmo Martins e Letícia d'Agosto Miguel Fonseca

No Brasil, desde 2005 têm ocorrido discussões a respeito da nova norma que trata da regulamentação da produção, identidade e qualidade do leite e pelo pagamento por qualidade, com estas questões sendo abordadas em diversos eventos. Ao mesmo tempo, as indústrias de laticínios iniciaram a divulgação de programas de pagamento por qualidade, com premiação para os produtores que atenderem às exigências de qualidade e fornecerem leite com maiores teores de proteína e gordura.

Essa estratégia visa melhorar a qualidade, assim como o rendimento dos derivados lácteos fabricados no País e, conseqüentemente, deve aumentar a competitividade da indústria brasileira frente aos produtos importados. Além disso, a melhoria da qualidade do produto pode facilitar o acesso a novos mercados no futuro. Portanto, há uma pressão em favor da melhoria da qualidade da matéria-prima, tanto no ambiente nacional quanto no internacional.

Diante disto, foi desenvolvido um estudo junto a produtores mineiros com o objetivo de conhecer o seu perfil tecnológico no contexto do pagamento do leite por qualidade.

O Estado de Minas de Gerais produziu, em 2009, 7,9 bilhões de litros de leite, o equivalente a 27% da produção total brasileira. A Mesorregião da Zona da Mata produziu cerca de 787 milhões de litros no mesmo período, ou aproximadamente 10% da produção mineira de leite. Enquanto isso, os municípios de Muriaé e Leopoldina produziram 22,2 milhões de litros e 52,7 milhões de litros de leite em 2009, ou cerca de 3% e 7% da produção da Zona da Mata, respectivamente. A Figura 1 mostra a produção de leite das microrregiões da Zona da Mata mineira

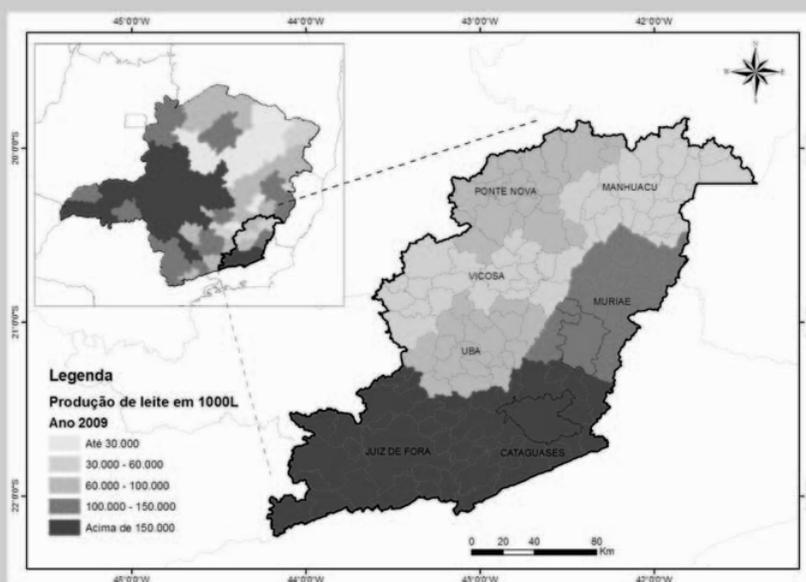


Figura 1. Produção de leite nas microrregiões da Zona da Mata, em mil litros. Fonte: adaptado de IBGE (2011).

Tendo em vista tal representatividade, foi desenvolvido um estudo para conhecer o perfil tecnológico dos produtores da região visando identificar se o pagamento por qualidade pode incentivar a melhoria da qualidade do leite produzido.

A pesquisa foi realizada na Zona da Mata de Minas Gerais, a partir do levantamento de dados primários realizados nos municípios de Muriaé e Leopoldina, que estão localizados, respectivamente, nas microrregiões denominadas Muriaé e Cataguases. Tais municípios podem ser considerados como bons representantes de suas microrregiões e, estas, da Zona da Mata mineira, em termos de produção de leite. As visitas às propriedades foram realizadas no período de janeiro a agosto de 2010, sendo aplicados 129 questionários em 64 propriedades localizadas em Muriaé e 65 em Leopoldina.

Na Tabela 1 procurou-se mostrar a opinião dos produtores entrevistados quanto a esse tema. É possível perceber que 37 produtores não concordam em receber por qualidade, ou seja, cerca de 29% dos produtores entrevistados ainda não consideram este tema relevante. Em contrapartida, 92 produtores (71%) concordam com o pagamento adicional por qualidade do leite, sendo que 24 produtores (19%) já recebem essa bonificação, 58 produtores (45%) não recebem e cerca de 10 produtores (8%) não sabem se recebem ou não pela qualidade do leite vendido.

Tabela 1. Percepção dos entrevistados quanto ao pagamento por qualidade em número e percentual de produtores.

	Número de produtores	Percentual de produtores
Concorda e recebe	24	19%
Concorda mas não recebe	58	45%
Concorda mas não sabe se recebe	10	8%
Não concorda	37	29%
Total de Produtores	129	

Fonte: dados da pesquisa.

Um dos fatores relevantes relacionados ao perfil tecnológico do produtor que influencia na qualidade do leite é a sanidade do rebanho. A Tabela 2 mostra a quantidade e o percentual de produtores que vacinam o rebanho contra aftosa, brucelose, “manqueira” ou “mal do ano”, raiva, rinotraqueite infecciosa bovina (IBR) e leptospirose. Assim, é possível perceber que dentre as quatro primeiras vacinas, em média, mais de 90% dos produtores as utilizam em seus rebanhos, sendo o maior índice a vacinação contra aftosa, quase 100% dos produtores. Por outro lado, apenas 30% dos produtores vacinam seus rebanhos contra IBR e leptospirose, algo que pode ser considerado preocupante, pois estas doenças impactam diretamente a esfera econômica na cadeia produtiva do leite, causando falhas reprodutivas (infertilidade, abortos), além de despesas com médicos veterinários e medicamentos.

Tabela 2. Quantidade e percentual de produtores de leite que utilizam das respectivas vacinas em seus rebanhos.

	Número de produtores	Percentual de produtores
Aftosa	128	99%
Brucelose	116	90%
Manqueira/mal do ano/Polivalente	124	96%
Raiva	123	95%
IBR/Leptospirose	39	30%
Total de Produtores	129	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Outros fatores importantes captados na pesquisa relacionados ao perfil tecnológico que influenciam a qualidade do leite dos produtores de Muriaé e Leopoldina foram: tipo de aleitamento, treinamento das pessoas envolvidas com a ordenha, disponibilidade de tanque de resfriamento e de ordenhadeira mecânica e melhoria da qualidade do leite após a introdução destes equipamentos.

Em relação ao tipo de aleitamento, cerca de 111 produtores (86%) utilizam o aleitamento natural do rebanho, enquanto 18 produtores (14%) utilizam o aleitamento artificial. A maioria dos produtores utiliza o sistema de aleitamento natural por considerá-lo mais indicado para rebanhos leiteiros ou de duplo propósito (carne e leite) compostos por animais mestiços resultantes do cruzamento de raças especializadas para a produção de leite com raças zebuínas, meio sangue ou mais azebuados.

Qualquer empresa, para atingir o sucesso precisa ter alguns pilares realmente fortes. O conhecimento do negócio é essencial, assim como um bom modelo de gestão. O terceiro pilar é contar com pessoas qualificadas e motivadas. Neste sentido, 121 produtores (94% da amostra) afirmaram que sabem e concordam que o treinamento das pessoas que trabalham na ordenha é importante para melhorar a qualidade do leite.

A Tabela 3 mostra o percentual total de produtores que possuem tanque de resfriamento e ordenhadeira mecânica. De acordo com a pesquisa, 59 produtores (46%) possuem tanque de resfriamento e apenas 26 produtores (20%) possuem ordenhadeira mecânica. Além disso, todos os entrevistados afirmaram que houve melhoria na qualidade do leite após a introdução da ordenhadeira, pois houve diminuição da incidência de doenças como a mastite.

Diante do exposto, os produtores de leite brasileiros devem ter em mente que a qualidade do leite que chega à indústria de processamento é determinada pela qualidade do leite que sai da fazenda, pois mesmo após a pasteurização, as enzimas continuarão a exercer sua ação de degradação dos componentes do leite. Portanto, os produtores devem se esforçar para assegurar que o leite que sai da propriedade seja de alta qualidade. Tal ato beneficia tanto os produtores e a indústria, como também

os consumidores e é importante para garantir a confiança do consumidor e a competitividade da cadeia produtiva do leite no Brasil a médio e longo prazo.

Tabela 3. Uso do tanque de resfriamento e/ou ordenhadeira mecânica, em número de produtores e percentual.

	Número de Produtores		Percentual de Produtores	
	Sim	Não	Sim	Não
Possui Tanque de Resfriamento	59	70	46%	54%
Possui Ordenhadeira Mecânica	26	103	20%	80%

Fonte: dados da pesquisa.

Agradecimentos: à Fapemig pelo apoio nesta pesquisa.

Referências

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 fev. 2010.